

MELHORANDO O DESEMPENHO ESCOLAR COM PLANEJAMENTO

Caderno de Apoio à
elaboração do
Planejamento Docente



Profª Mestre em Educação Silvana
Machado



APRESENTAÇÃO

Esse material deve subsidiar a equipe pedagógica e docente das escolas na elaboração do plano de ensino e plano de atividade docente no alinhamento com as Diretrizes Curriculares da rede estadual de Educação.

Nesse intuito, esse Caderno oferece subsídios de natureza conceitual e operacional, dentre eles destacam-se:

Planejamento - O trabalho escolar deve ser planejado conforme as demandas específicas de seu público para o alcance dos objetivos da comunidade escolar e da rede de ensino à qual se vincula. Ao planejar são escolhidos os caminhos mais adequados à



efetivação do trabalho escolar.

Execução - a execução é a ação propriamente dita, diz respeito à operacionalização do plano elaborado, significa colocar em prática o que foi idealizado e, para isso, devem ser disponibilizadas as condições mínimas e meios indispensáveis à realização do trabalho escolar tendo em vista os resultados esperados.

Acompanhamento do ensino – o desenvolvimento do trabalho escolar deve ser acompanhado e monitorado de forma sistemática e periódica, conforme função dos profissionais e níveis de gestão, de modo que qualquer distorção ou dificuldade possa ser identificada em tempo hábil para que sejam feitos os devidos ajustes e correções. Nessa etapa, o monitoramento avalia os resultados parciais do processo.

Avaliação - a avaliação é a etapa em que o ciclo se encerra, mas, para logo em seguida, ser reiniciado, refere-se à verificação dos resultados obtidos ao final do processo em comparação aos resultados estabelecidos na etapa inicial.

As Diretrizes Curriculares apontam os conhecimentos estruturantes e básicos para o ensino fundamental e médio e estes devem servir de referência para os planos de ensino, tanto o **Plano de Ensino Anual** quanto o **Plano de Atividade Docente**. O planejamento de ensino da escola deve estar articulado também com a prática social dos alunos de forma a instrumentaliza-los para a vida.

Conforme afirma Saviani (1980, p. 52), todo trabalho escolar deve servir para promover o homem o que significa *“torná-lo cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação, a fim de poder intervir nela, transformando-a, no sentido da ampliação da liberdade, comunicação e colaboração entre os homens”*.

Logo o planejamento é uma etapa decisiva para efetivação das aprendizagens curriculares. Todo professor deve estar atento a esta etapa atribuindo-lhe importância e atenção no sentido de orientar sua prática pedagógica no trato com as áreas de conhecimento e disciplinas, numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar.

Este caderno visa então subsidiar as práticas de planejamento da escola considerando os padrões básicos de ensino definidos nas Diretrizes Curriculares.

1. AS DIRETRIZES CURRICULARES NA ESCOLA

As Diretrizes Curriculares Estaduais são normas obrigatórias para a Educação Básica e orientam o planejamento curricular das escolas e sistemas de ensino que aderirem ao regime de colaboração pela melhoria da educação maranhense a partir de padrões definidos de ensino.



As Diretrizes Curriculares da Rede Estadual de Ensino do Maranhão se

fundamentam no direito à aprendizagem, conforme asseguram as legislações nacionais e estaduais, primam pela garantia de acesso, permanência e sucesso escolar, premissas à organização do trabalho da escola, pois o processo de escolarização deve estar comprometido com o desenvolvimento social, político, econômico e cultural da população maranhense.

Aprender pressupõe uma relação entre o sujeito que quer conhecer algo e o objeto a ser conhecido e essa relação ocorre pela mediação de elementos externos ao sujeito e ao objeto. Então, aprender implica três elementos básicos, segundo a teoria construtivista: (i) um sujeito com capacidade de aprender, (ii) um objeto do mundo a ser conhecido e (iii) um elemento mediador.

Nesse entendimento, na prática escolar os alunos são os sujeitos do aprender, o conhecimento é o objeto a ser apreendido e a ação pedagógica do professor assume o papel da mediação.

As Diretrizes Curriculares Estaduais considera a questão da autonomia da escola na definição de sua proposta pedagógica. Cada escola deve, contudo, alinhar seu currículo, definindo dentro das áreas de conhecimento, os conteúdos que lhe convêm para a formação daquelas aprendizagens que estão explicitadas nas Diretrizes Curriculares.

Dessa forma, a escola deve trabalhar esses conteúdos nos contextos que lhe parecerem necessários, considerando o

tipo de pessoas que atende, a região em que está inserida e outros aspectos locais relevantes que dão conta de toda a diversidade da população maranhense.

As Diretrizes contém um direcionamento para o ensino de forma a definir padrões básicos para cada disciplina e área de conhecimento por ano de escolaridade em relação direta com a prática social dos alunos, o que confere a esses conhecimentos significância e valor.

Na escola as Diretrizes Curriculares são expressas e organizadas no planejamento do professor e, por fim, materializadas na aprendizagem discente.

2. PLANEJAMENTO NA ESCOLA

O **planejamento escolar** é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades em termos de organização e coordenação em face às aprendizagens esperadas, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.



Fases do Planejamento

- Elaborar: ver a ação global em que se está, decidir o tipo de sociedade, de pessoa, de educação, de escola (realidade desejada); Verificar a distância entre a realidade existente e a desejada e propor ações, atitudes e normas orgânicas para diminuir esta distância;

- Executar: agir em conformidade com o que foi proposto;

- Avaliar: revisar cada um dos momentos, cada uma das ações, atitudes e normas e cada um dos documentos derivados.

As três fases do planejamento são inseparáveis.

Dimensões do Planejamento

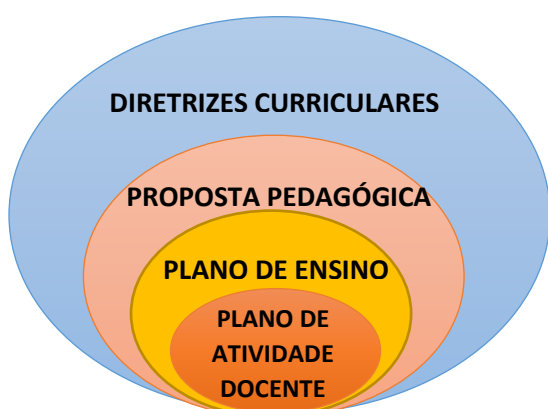
- Planejamento político: capacidade de conceber, operacionalizar, fazer opção no conjunto de valores, de conhecimentos que constituem, para o conjunto de pessoas envolvidas, a dialética entre o horizonte e o “aqui e agora”. Portanto, deve ser construído coletivamente, tendo na dialética uma forma de perceber que mundo é possível ser construído e a favor de quem se destina a educação almejada.

- Planejamento operacional: a organização e a dinâmica de relações das opções feitas no planejamento político, sustentadas por metodologias, modelos e técnicas de busca da coerência entre o discurso e a prática. O discurso tem a dimensão política e a prática tem a dimensão operacional.

Vale ressaltar que o planejamento numa perspectiva democrática exige relações democráticas de trabalho entre os

diversos profissionais envolvidos com o ensino e uma relação dialógica entre professor e educando; é um espaço rico e pertinente à democratização das relações e do saber na formação de valores.

No âmbito escolar há três modalidades de planejamento, articulados entre si a Proposta Pedagógica, o Plano Anual de Ensino e o Plano de Atividade Docente.



DIRETRIZES CURRICULARES – definem padrões básicos de ensino para a rede e demais sistemas de ensino que aderirem as Diretrizes.

PROPOSTA PEDAGÓGICA – é construída na escola e definem os planos de Ensino, metodologias de ensino, projetos pedagógicos de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade e os procedimentos de avaliação de forma detalhada.

PLANO ANUAL DE ENSINO - Os planos de ensino devem ser organizados por disciplina e ano escolar, devendo conter os elementos essenciais à organização



operacional do processo de aprendizagem-ensino em cada período do ano letivo: (i) aprendizagens esperadas; (ii) conteúdos a serem trabalhados; (iii) metodologia de ensino; (iv) forma de avaliação e instrumentos.

PLANO DE AULA – os planos de aula devem orientar o professor na prática pedagógica diária, observando o método de ensino: aprendizagem esperada descrita no Plano Anual de Ensino, a problematização inerente à prática social do alunos, a instrumentalização que compreende o conteúdo, procedimentos metodológicos e recursos necessários no desenvolvimento da aula e ainda, a avaliação da aprendizagem no que tange à forma e instrumentos avaliativos.

Orienta-se que o Plano Anual de Ensino e conseqüentemente, o Plano de Aula, devam ser elaborados por área de conhecimento. Isso demanda uma reorganização escolar com vistas à definição de reunião de planejamentos por área.



2.1 PLANEJAMENTO POR ÁREA DE ENSINO

O planejamento por área facilita a realização da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, pois aproxima as disciplinas na definição de problematizações que motivem os

alunos no estudo dos conteúdos disciplinares.

O conceito de interdisciplinaridade e transversalidade diz respeito ao diálogo entre os conhecimentos produzidos pelas diferentes disciplinas, com o objetivo de compreender melhor os



processos, os fenômenos e as práticas sociais, culturais e físicas que constituem a realidade.

Essa integração mútua de ideias e conceitos científicos são necessários à compreensão mais ampla sobre os determinantes de um dado fenômeno, seja ele natural, físico, biológico ou social, já que os conhecimentos de uma única disciplina não são suficientes para explicá-lo.

A organização dos conteúdos escolares em áreas do conhecimento indica a intencionalidade em promover a construção de determinadas aprendizagens que são gerais na formação dos alunos. Isto significa dizer que o conjunto de aprendizagens consolidadas é responsável pelo desenvolvimento das competências da área.

A organização curricular por áreas do conhecimento aparece como ponto comum nas legislações e, como tal, devem receber “tratamento metodológico com ênfase na contextualização e na interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de “saberes

específicos” (§ 1º, p.03, Resolução Nº 002/2012-CEB/CNE). Essa forma de organização não exclui, nem dilui os componentes disciplinares com seus objetos específicos e seus saberes particulares, mas alerta para a integração e o fortalecimento das relações entre eles.

Na organização curricular, as disciplinas escolares representam “recortes” dos conhecimentos científicos. Essa organização disciplinar permite o conhecimento sobre diversos objetos de estudo, conforme as disciplinas elencadas e o nível de aprofundamento estabelecido, a análise de seus elementos constitutivos, o domínio de seus conceitos e a compreensão das inter-relações dos conteúdos específicos de cada disciplina.

A estrutura pode ser disciplinar, mas a ação pedagógica que dá o movimento e a dinamicidade ao processo de ensino-aprendizagem deve ser interdisciplinar, o que significa dizer que a abordagem metodológica dos conteúdos escolares nas diversas disciplinas deve possibilitar o entendimento do papel e da função do objeto em questão numa determinada realidade, a análise de seus elementos constitutivos, o domínio de seus conceitos básicos e a compreensão do conjunto de inter-relações que os elementos do objeto de estudo estabelecem entre si e destes com outros objetos e elementos da realidade.

As Diretrizes Curriculares definem a organização do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental e no Ensino Médio,

a partir de quatro áreas do conhecimento, desdobradas em disciplinas, a saber:

- a) Linguagem, Códigos e Suas Tecnologias;
- b) Matemática e suas Tecnologias;
- c) Ciências Naturais e suas Tecnologias;
- d) Ciências Humanas e suas Tecnologias.

2.2 TEMAS SOCIAIS E A TRANSVERSALIDADE

O currículo é uma construção social e cultural da escola como espaço de produção do saber institucionalizado e de outros saberes que vão compondo as práticas sociais. Assim, os conteúdos disciplinares e não disciplinares se complementam mutuamente, tendo em vista os objetivos sociais, levando o alunos/as a pensar em uma perspectiva de cunho político, a refletir, analisar e avaliar e, sobretudo, a se posicionar criticamente em face dos diversos contextos sociais maranhenses.

Dessa forma, as práticas pedagógicas concretas se inscrevem na vida real dos alunos e se voltam para o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais relacionados ao cuidado com a comunidade, à justiça social e fiscal, aos direitos humanos, à equidade socioambiental, à valorização da cultura, ao desenvolvimento sustentável, aos direitos humanos, à saúde, ao trabalho, ao consumo, à pluralidade étnica, racial, de gênero, de

diversidade sexual, e à superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social.

Portanto, as ações de planejamento deve abordar o currículo de forma integrada, transversal, contextualizada, contínua e permanente em todas as áreas de conhecimento, participação e cooperação, aprofundamento do pensamento crítico-reflexivo, tendo em vista o trabalho com os componentes curriculares.



Tais conhecimentos ditos “não disciplinares” devem ser trabalhados pela transversalidade que exige aulas que englobem conteúdos disciplinares e temáticos, suscitando, assim, uma nova abordagem do conhecimento escolar que se oriente pela participação, a transformação e o vínculo com as questões sociais, possibilitando, assim, que a escola cumpra sua função social: instrumentalizar alunos e alunas para uma prática cidadã, a progressão de estudos e a qualificação para o trabalho. Similarmente às disciplinas, os temas sociais também possuem conteúdos essenciais que devem ser apropriados pelos alunos. Por isso, o professor deve propor situações desafiadoras que valorizem a aprendizagem inicial dos alunos, de forma encadeada e com graus crescentes de complexidade.

Reuniões de planejamento por área de conhecimento possibilitam a reflexão sobre temáticas relevantes a serem abordadas no trato curricular, bem como favorecem um ambiente colaborativo de planejamento em grupo na soma de experiências significativas culminando em planos de aula mais ricos e interativos.

3. PLANO DE ENSINO ANUAL

O plano de ensino por disciplina compõe a Proposta Pedagógica da Escola, sendo elaborado com base nas matrizes curriculares expressas nas Diretrizes que estão organizadas por conteúdos estruturantes e básicos.

O foco do planejamento, na perspectiva das diretrizes é na aprendizagem dos alunos. Logo o planejamento representa o processo de síntese do conhecimento, constituindo-se em um espaço centrado na aprendizagem, tendo como referência o direito ao acesso aos conhecimentos elaborados histórica e socialmente.

Os Planos de Ensino constituem-se em instrumentos importantes na ação de mediação do professor que culminará nas aprendizagens discentes.



Ao elaborar planos de ensino, cada professor contribui no resgate da intencionalidade da ação educativa como um todo. Agrupando-se por área em ações de

planejamento coletivo supera o caráter fragmentado das práticas educativas marcado por imposições ou disputas de vontades individuais. Planejar coletivamente fortalece o grupo para superar conflitos e contradições.

Ao planejar o currículo, por ano e período letivo, o professor deve pensar nos espaços e recursos didáticos presentes na sua realidade para atingir os fins do processo educativo, pois disso depende o sucesso dos procedimentos metodológicos planejados.

A avaliação deve acontecer durante todo processo de execução do planejamento, pois não é só o aluno o foco de práticas avaliativas, mas o processo de planejamento deve também ser avaliado pelo professor. Será que a estratégia metodológica escolhida para as aulas foi a melhor? A problematização realmente veio da prática social dos alunos sendo capaz de motiva-los?

Etapas do Plano de Ensino Anual:

Período – São quatro os períodos letivos adotados pela rede estadual, dois no primeiro semestre e dois segundo, perfazendo um total de 200 dias letivos com no mínimo 800 horas de efetivo trabalho escolar, conforme a LDB 9394/96. O planejamento anual deve organizar as Unidades de Ensino, (conteúdos básicos), nos períodos letivos, de forma que as aprendizagens básicas sejam efetivadas.

Aprendizagens Básicas – Nas Matrizes Curriculares especificamente no campo O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO pelo

aluno, constam as aprendizagens a serem efetivadas por etapa da educação básica, sendo estas um referencial para a definição, no plano de ensino anual, das aprendizagens básicas por período/ano.

No campo APRENDIZAGENS BÁSICAS do plano de ensino anual devem ser registradas as aprendizagens que deverão ser desenvolvidas pelos alunos com base nas Diretrizes e considerando a prática social dos alunos, por essa razão é importante um diagnóstico situacional da comunidade na qual os alunos estão inseridos.

Conteúdos Básicos – Nas Diretrizes Curriculares especificamente no campo O QUE DEVERÁ SER ENSINADO



apresenta os conteúdos essenciais que deverão ser trabalhados nas aulas em toda etapa de ensino. Ao elaborar o plano de ensino anual o professor deve considerar os conteúdos por ano letivo, tanto os conteúdos estruturantes como os básicos correspondentes. Segue neste documento uma sugestão, alinhada as Diretrizes Curriculares, em que os conteúdos estão organizados por ano para o Ensino Médio por disciplina. Caso o professor ache necessário acrescentar outros conteúdos pode fazê-lo, sem que, contudo, deixe de trabalhar os que estão já definidos nas Diretrizes e detalhados neste caderno.

Importante é que os conteúdos garantam as aprendizagens básicas já definidas no Plano de Ensino Anual.

Procedimentos Metodológicos - são os meios pelos quais se espera alcançar as aprendizagens propostas no plano de ensino. Nessa etapa se apresenta a lógica estabelecida em que o conteúdo será trabalhado/exposto no decorrer das aulas, considerando que todo trabalho de desenvolvimento curricular tem abertura, desenvolvimento e encerramento (início, meio e fim). Desse modo, os procedimentos metodológicos devem prever a adequação dos estímulos/atividades para a operacionalização do aprendizado, com uma estrutura flexível, mas com ordenação lógica. Deve-se refletir sobre quais os procedimentos didáticos/estratégicos que deverão ser utilizados para que se efetive a aprendizagem dos alunos como: aulas expositivas, dinâmicas, debates, seminários, exercícios, análises, situações-problemas e outros. Em ANEXO modelo de Plano de Ensino de Geografia – 1º período do 1º ano do Ensino Médio.



Avaliação (forma e instrumentos) – A forma de avaliar deve estar diretamente em consonância com os procedimentos metodológicos utilizados. Pode ser a participação dos alunos nas atividades propostas, desenvolvendo competências sociais, nos níveis que são alcançados na resolução de problemas, no desenvolvimento de capacidades

para problematizar os conteúdos propostos, sua transformação e produção de níveis de autonomia nos usos dos saberes. Ampliação das capacidades físicas e funcionais do organismo, em uma metodologia voltada para a promoção da saúde. A forma de avaliar também dependerá de quais as aprendizagens foram estipuladas pelo professor para serem alcançados no trabalho curricular na perspectiva do método expresso nas Diretrizes Curriculares.

Em relação aos instrumentos avaliativos observa-se que é muito frequente ouvirmos alunos dizendo "amanhã tem avaliação". Na verdade, ele vai ser submetido à aplicação de um instrumento de levantamento de informações, ou seja, ele vai responder a uma prova. A avaliação não pode ser confundida com a aplicação de instrumentos, nem atribuição de notas. Ou seja: prova não é avaliação (é um dos muitos instrumentos possíveis de avaliação). Já dizia Luckesi, o que costumamos chamar de avaliação, na realidade, são instrumentos de coleta de informações para a avaliação. Ou seja, aplicar provas, testes e realizar tarefas não é avaliar, e sim coletar informações que podem subsidiar a avaliação.

Testes, provas, simulados, fichas individuais de desempenho, relatório, portfólio, auto-avaliação, entrevistas, são exemplos de instrumentos de avaliação que poderão ser utilizados pelos professores.

Ao fazer uso de variados instrumentos, o professor terá a oportunidade de

ampliar a sua capacidade de observação, podendo, assim, melhorar a sua prática e contribuir para a aprendizagem dos alunos.

4. PLANO DE ATIVIDADE DOCENTE (plano de aula)

O Plano de atividade docente é imprescindível para efetivação das aprendizagens pois organiza o trabalho pedagógico na escola que se concretiza diariamente por disciplina nos tempos escolares previstos.

Os professores devem reunir-se por área para realizar esse planejamento que pode ser quinzenal ou mensal, conforme definição na Proposta Pedagógica da Escola, o importante é que todas as aulas estejam inclusas nesse planejamento.

Etapas do Plano de Atividade Docente:

Data - a previsão da data da aula que será desenvolvida com os alunos.

Aprendizagens Esperadas – devem ser definidas a partir das aprendizagens básicas do Plano de Ensino Anual sendo também referência para a fase de problematização.

Problematização – deve fundamentar-se na prática social dos alunos, pois para que as aprendizagens se consolidem é importante relacioná-las com a vivência discente, logo é imprescindível um conhecimento dessa prática social por parte do professor e



equipe pedagógica. A problematização é a etapa de sensibilização para a aprendizagem, visa mexer com a imaginação, possibilitando surgimento de perguntas, opiniões e crenças que ao serem confrontadas com o trabalho curricular se efetivem em aprendizagens. (Vide Diretrizes Curriculares, p. 20,21)

Neste campo o professor deve registrar elementos que constituem sua problematização, é importante, no entanto, conduzir esse processo com rigor para que as aulas não se reduzam a questionamentos empíricos pois a finalidade é instrumentalizar os alunos com conhecimentos científicos socialmente produzidos que fundamentem as aprendizagens curriculares.

Instrumentalização/Conteúdos – diante da problematização iniciada é preciso o docente oferecer, didaticamente, os instrumentos necessários para que o discente obtenha respostas consistentes acerca de suas indagações e inquietações. Dentre os elementos que constituem a instrumentalização apresentam-se os conteúdos. Sem os conhecimentos científicos das disciplinas argumentos da problematização não saem do senso comum, logo é de vital importância a definição dos conteúdos que fundamentam as aprendizagens. Os conteúdos curriculares estão apresentados por etapas nas Diretrizes Curriculares e, especificamente, neste caderno apresentamos os conteúdos

estruturantes e básicos que devem subsidiar o trabalho de cada professor nas disciplinas.

Instrumentalização/Procedimentos

Metodológicos – Neste campo devem estar descritas os procedimentos que serão adotados nas aulas na abordagem dos conteúdos. Deve-se definir as atividades que serão utilizadas, tais como: pesquisas, estudos, consultas, troca de experiências e saberes que respondam aos novos conteúdos na estruturação de conceitos científicos.



Instrumentalização/Recursos – Para que as atividades previstas tenham êxito é preciso a definição dos recursos necessários às aulas. A definição dos recursos didáticos deve ser plausível pois deve-se ter ciência do que está disponível para uso nas escolas, caso contrário inviabiliza todo procedimento metodológico. Há aulas que um bom recurso didático sendo bem utilizado já instrumentaliza o alunos o levando a uma aprendizagem significativa dos conteúdos.

Catarse e síntese/Avaliação - a catarse é a síntese mental processada nas diferentes etapas da aprendizagem. Pela catarse ser subjetiva só poderemos identificar a efetivação das aprendizagens num processo de verificação de suas sínteses o que chamamos de avaliação.

Por essa razão a avaliação da aprendizagem deve levar em conta a nova maneira do aluno ver e



sintetizar elementos de sua prática social em consonância com as aprendizagens esperadas.

O professor então deve ter como critério de avaliação a referência curricular e utilizar vários instrumentos avaliativos para identificar as sínteses consolidadas pelos alunos. Um bom processo avaliativo direciona toda a prática pedagógica docente.

Os instrumentos avaliativos devem ser ricos na forma e natureza, podem ser coletivos ou individuais, presenciais ou pesquisados em fontes extra classe, preponderantemente subjetivos ou objetivos. Quanto maior for diversidade de instrumentos melhor será a avaliação docente, pois não existe um único instrumento, por melhor que seja, capaz de detectar a totalidade do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Diante da limitação que cada instrumento avaliativo apresenta é que se faz necessário pensar em diversos instrumentos, para que juntos deem conta da complexidade do processo de aprender.

Portanto, neste campo no Plano de Atividade Docente devem constar os instrumentos avaliativos que serão utilizados para que o professor perceba a síntese a que chegou o aluno no processo de aprendizagem.

EXEMPLO DE PLANO DE ENSINO ANUAL – ENSINO MÉDIO Geografia

PERÍODO	APRENDIZAGENS BÁSICAS	CONTEÚDOS BÁSICOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO	
				FORMA	INSTRUMENTOS
1º	<p>Interprete diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.</p> <p>Compreenda as transformações que ocorrem no espaço geográfico como resultado das relações sociais estabelecidas e construídas historicamente.</p>	<p>Espaço, paisagem, lugar, região e território</p> <p>O espaço geográfico e a materialização dos tempos históricos</p> <p>Noções de astronomia</p> <p>Tectónica das placas</p> <p>Localização e orientação</p>	<p>Propor situações-problema que trate de questões relacionadas ao espaço geográfico de vivência do aluno.</p> <p>Atividades de análise do espaço vivido pelo aluno e suas macro-relações.</p> <p>Elaboração e registro de sínteses pelos alunos.</p> <p>Realização de atividades</p>	<p>Observação</p> <p>Em grupos</p> <p>Auto avaliação</p> <p>Observação em sala do nível de inferências dos alunos</p> <p>Produções individuais e em grupos</p>	<p>Ficha de observação</p> <p>Planilha de acompanhamento de alunos</p> <p>Avaliação e produção de trabalhos</p>
2º	<p>Interprete diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.</p> <p>Compreenda a relação existente entre os elementos culturais e o meio ambiente na construção das identidades (nacional, regional, local).</p>	<p>Projeções cartográficas</p> <p>O espaço e suas representações</p> <p>Cartografia temática</p> <p>Cartografia e a evolução tecnológica</p> <p>Regionalização do espaço geográfico</p>	<p>Propor questionamentos a cerca do uso das representações cartográficas utilizadas atualmente pelas diversas mídias, nacionais e locais.</p> <p>Analisar as informações do dia a dia com base na linguagem cartográfica, destacando suas intencionalidades.</p> <p>Atividade de leitura e interpretação de mapas.</p> <p>Construção de maquete com aplicação de escala e convenções cartográficas.</p>	<p>Observação</p> <p>Em grupos</p> <p>Auto avaliação</p> <p>Observação em sala do nível de inferências dos alunos</p> <p>Produções individuais e em grupos</p>	<p>Ficha de observação</p> <p>Planilha de acompanhamento de alunos</p> <p>Produção de trabalhos</p> <p>Avaliação e produção de trabalhos</p>
3º	<p>Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.</p> <p>Compreenda a relação existente entre os elementos culturais e o meio ambiente na construção das identidades (nacional, regional, local).</p>	<p>O sistema Terra e as inter-relações entre seus subsistemas.</p> <p>A morfogênese do relevo terrestre e sua ocupação pelo homem</p> <p>As condições naturais do planeta e suas interações ambientais e sociais.</p> <p>Domínios morfoclimáticos e biomas: características, importância, aproveitamento e condições ambientais.</p>	<p>Questionamentos a cerca da ocupação humana nos diversos tipos de ambientes naturais e suas interferências na dinâmica da natureza.</p> <p>Realização de atividades de estudo do meio.</p> <p>Produção de textos que versem sobre a influência condições naturais no dia a dia das comunidades locais.</p> <p>Realização de atividade escrita, elaboração e produção de vídeo-minuto sobre a influência das condições naturais como agente facilitador ou dificultador das atividades humanas.</p>	<p>Observação</p> <p>Em grupos</p> <p>Auto avaliação</p> <p>Observação em sala do nível de inferências dos alunos</p> <p>Produções individuais e em grupos</p>	<p>Ficha de observação</p> <p>Planilha de acompanhamento de alunos</p> <p>Produção de trabalhos</p> <p>Avaliação e produção de trabalhos</p>
4º	<p>Compreenda a relação existente entre os elementos culturais e o meio ambiente na construção das identidades (nacional, regional, local).</p>	<p>O urbano e o rural: relações de interdependência</p>	<p>Problemática</p> <p>Instrumentação</p>	<p>Observação</p> <p>Em grupos</p> <p>Auto-avaliação</p>	<p>Ficha de observação</p> <p>Planilha de acompanhamento de alunos</p>

MODELO DE PLANO DE ATIVIDADE DOCENTE – PLANO DE AULA

ETAPA DE ENSINO: _____ ANO/SÉRIE: _____ DISCIPLINA: _____

DATA	APRENDIZAGEM ESPERADA	PROBLEMATIZAÇÃO (PRÁTICA SOCIAL)	INSTRUMENTALIZAÇÃO			CATARSE E SÍNTESE ESPERADA
			CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	RECURSOS	